

---

## Caligarismo: O resultado de uma Alemanha catastrófica<sup>1</sup>

Anna Claudia SOARES<sup>2</sup>

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

No ano de 1920 em um cenário de guerra na Alemanha e crise no universo cinematográfico o diretor Robert Wiene traz para o cinema *O Gabinete do Dr. Caligari*. Sendo este filme uma aposta para tirar a indústria cinematográfica alemã da crise. Desta forma, o problema desta pesquisa é descobrir qual foi a influência do período histórico que a Alemanha estava na criação do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*? Sendo o objetivo geral investigar o período histórico em que foi produzido o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, utilizando como metodologia de pesquisa a dialética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Expressionismo Alemão; Caligarismo.

### 1 Introdução

Em 1920 a Alemanha passava por situações catastróficas, pois, era o período entre guerras, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) tinha acabado e o Império Alemão de Kaiser Wilhelm II tinha caído. Assim surge a República de Weimar com o democrata Friedrich Ebert como presidente, um país que ficou marcado na história pela hiperinflação pós-guerra que durou até 1924. Com essa desvalorização do povo alemão que perdeu sua identidade após o fim da guerra, seguida com a hiperinflação para pagar a “dívida da guerra” que foi imposto pelos países das Forças Aliadas (basicamente liderado por França e Reino Unido e que ganhou a Primeira Guerra), dá início a um crescimento do ultranacionalismo alemão para resgatar o orgulho teutônico.

Em 1933 teve uma eleição para chanceler do país, com o democrata Otto Wels (do mesmo partido de Ebert) como principal candidato. Concorrendo com um comunista Ernst Thälmann e um nome que estava em ascensão após ter escrito um livro enquanto estava preso chamado “Minha Luta”. Um livro que valorizou o sentimento nacionalista

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Tuiuti do Paraná (FCSA-UTP), linha de pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual. Bolsista PROSUP/CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Cine&Arte (PPGCOM - UTP). E-mail: contatoannaclaudiasoares@gmail.com

---

alemão, tendo como escritor e vencedor da eleição com mais de 40% dos votos Adolf Hitler.

Na década de 20 naquele cenário de crise política surge um filme para criticar e protestar contra os conflitos sociais da época, buscando representar a mente do prejudicado cidadão alemão. Este filme é do diretor Robert Wiene *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920). Sobre o filme:

Próximo da Bauhaus, provavelmente o artefato mais celebrado da república Weimar foi um filme exibido em Berlim em fevereiro de 1920, *O gabinete do dr. Caligari*. Willy Haas escreveu mais tarde: "Aí estava a Alemanha gótica, sinistra, demoníaca, cruel". Com seu enredo de pesadelo, sua tendência expressionista, sua atmosfera obscura, *Caligari* continua personificando o espírito de Weimar para a posteridade (...). É um filme que merece integralmente sua imortalidade, uma experiência que gerou uma série de outras experiências (GAY, 1978, p. 119, grifo do autor).

O filme contém características do expressionismo alemão, sendo o expressionismo um dos movimentos artísticos mais importantes do período pós-Primeira Guerra, era observado que “o filme trazia uma história de loucura e morte vivida por personagens desligados da realidade e cujos sentimentos apareciam traduzidos em um drama plástico repleto de simbologias macabras” (CÁNEPA et al, 2006, p. 66).

Um filme pode representar um sentimento, uma sociedade e também conflitos sociais. Desta forma, é possível utilizá-lo como material de estudo para obter-se uma resposta do que estava acontecendo naquele período com a sociedade, sendo na época de um determinado momento de crise para o país. O autor Douglas Kellner (2016) utiliza o cinema em busca de conhecimento histórico sobre o passado e o presente:

Desenvolvo um método de crítica diagnóstica que utiliza o cinema para obter conhecimento crítico histórico do passado e do presente, construindo leituras que nos contam o que filmes indicam sobre o período histórico que representam e o período em que são produzidos e distribuídos (KELLNER, 2016, pp. 14-15).

Com base nisso, ao assistir os filmes produzidos nessa época da Alemanha pode-se obter-se esse conhecimento histórico. O filme pode ser uma forma de protesto, afinal o objetivo é que ele seja visto pelo mundo inteiro e não apenas pelo o país de sua nacionalidade. Por trás das câmeras, existem atores que sofreram repressões durante as

ditaduras e nas guerras. As atitudes dos atores e as suas atuações podem ser interpretadas como uma forma de comunicação para descrever o que estão sentindo.

Portanto, o problema desta pesquisa é descobrir qual foi a influência do período histórico que a Alemanha estava na criação do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*? Sendo o objetivo geral investigar o período histórico em que foi produzido o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, utilizando como metodologia de pesquisa a dialética que pensa a realidade não como algo dado e estabilizado, mas procura identificar o processo, os conflitos existentes e as contradições envolvidas na análise de um problema de pesquisa.

## 2 O expressionismo alemão

Surge no cinema um novo estilo cinematográfico entre o final do século XIX e início do século XX o expressionismo alemão. De acordo com o autor Eduardo Geada (1985) o expressionismo surgiu para classificar aquilo que se opunha ao impressionismo. Enquanto o impressionismo tinha como lema igualdade, liberdade e fraternidade e se preocupava em representar a luz em suas obras, o “expressionismo forma-se como uma explosão de revolta contra as aparências do mundo e contra o mundo das aparências” (GEADA, 1985, p. 13).

A palavra *expressionismo*, hoje aplicada um pouco indiscriminadamente a todo o cinema alemão produzido entre 1919 e 1930 – entre o fim da Primeira Guerra Mundial e a crise internacional do capitalismo que coincide com a passagem do filme mudo ao sonoro – surge como um conceito estético aplicável a movimentos artísticos diversos (GEADA, 1985, p. 11, grifo do autor).

A arte expressionista pode ser dividida em dois momentos: no primeiro momento conhecido como período pré-guerra o movimento é considerado uma vanguarda européia e é caracterizado por representar as sensações provocadas no artista tanto por fatores internos quanto externos. Já no segundo momento com o isolamento alemão sofrido (político e cultural) os artistas buscaram adquirir uma identidade nacional e se aproximaram do estilo gótico.

Visualmente a inspiração do expressionismo no cinema vinha do movimento na pintura, no teatro e na literatura. Na pintura o expressionismo “envolvia o uso extático da cor e a distorção emotiva da forma, ressaltando a projeção das experiências interiores do

artista no espectador” (DENVIR, 1977, p. 4). O movimento expressionista, além de grandes destaques na pintura “passou a ser igualmente aplicado a outras práticas artísticas, como a literatura e o teatro, antes de chegar ao cinema” (GEADA, 1985, p. 11).

Na literatura “a escrita expressionista buscava a destruição da sintaxe tradicional, num estilo que podia ir da concentração telegráfica ao hino largo e extático, sempre à procura do confronto individual do artista com a realidade” (CÁNEPA et al, 2006, p. 60) e destacam-se os escritores Georg Heym, Georg Trakl e Jakob van Hoddis.

O poeta, autor, editor e crítico literário Edgar Allan Poe também é conhecido por suas obras expressionistas, influenciando os trabalhos do cineasta Timothy Willian Burton conhecido mundialmente como Tim Burton. Destaca-se que em 1982 Tim Burton produz o curta-metragem *Vincent* que tem muitas características do expressionismo alemão e cenas de intertextualidade com o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*.

Após a guerra, o expressionismo no teatro e no cinema ganharam destaque, na dramaturgia os grandes sucessos foram as peças *O mendigo* de Reinhard Johannes Sorge e *O despertar da primavera* de Frank Wedekind. No cinema com a bagagem de uma Alemanha pré-guerra e pós-guerra, os cineastas começaram a produzir filmes de suspense, terror, ficção científica e fantasiosos. As histórias eram contadas, escritas e produzidas trazendo uma crítica ao governo alemão.

Os filmes trazem um viés histórico conforme o período em que o país estava principalmente na atuação dos personagens e nos cenários. O diretor e o roteirista eram fortemente influenciados pela crise social de seu país e tinham dificuldade em separar essa influência de suas produções cinematográficas. Sobre os filmes representarem a atual situação de uma sociedade:

Os filmes fornecem importantes *insights* dentro da composição psicológica, sociopolítica, e ideológica de uma sociedade e cultura em um determinado ponto da história. Ler filmes diagnosticamente permite-nos extrair *insights* sobre problemas e conflitos sociais, avaliar os problemas e as crises sociopolíticas dominantes, medos e esperanças, conflitos ideológicos e políticos do momento contemporâneo. Esta abordagem envolve uma dialética de texto e contexto, utilizando textos para ler realidades sociais e contexto para ajudar a situar e interpretar filmes essenciais da época (KELLNER, 2016, p. 15, grifo do autor).

Com base no autor supracitado (2016) ao assistir os primeiros filmes produzidos durante este período catastrófico da Alemanha consegue-se saber e compreender como

estavam ocorrendo os conflitos sociais e como a sociedade estava reagindo a isso. Os filmes eram perturbadores, demonstravam medo, insegurança e uma sociedade apavorada, com medo do que estava acontecendo e com o que ainda estava por vir. Portanto, através dos filmes conseguimos compreender os pensamentos do povo alemão “os filmes de uma nação refletem a mentalidade desta de uma maneira mais direta do que qualquer outro meio artístico” (KRACAUER, 1988, pp. 17-20).

Segundo o autor Ronald Bergan (2011) o expressionismo alemão no cinema tem como principais características: os cenários pintados como quadros, o uso exagerado da luz e da sombra de modo a definir os ambientes sem recorrer a cenários elaborados, personagens com expressões faciais marcantes resultando em um exagero teatral e linhas de perspectiva sempre em diagonais causando uma sensação de desproporcionalidade e perda do equilíbrio.

O movimento expressionista era realizado por dois lados, em um era a necessidade de representar uma sociedade inquieta querendo se rebelar para o mundo e querendo mostrar os conflitos sociais, uma sociedade em pânico com tudo que acontecia e sentindo-se excluída do mundo, era uma sociedade sem voz. Já do outro lado, era uma sociedade sombria repleta de artistas prontos para se contrapor ao governo, com obras voltadas ao gótico, ao escuro e ao sombrio preocupados em mostrar o horror e o terror que sofriam naquela época.

O cinema de 1920 de diretores influenciados pela derrota na guerra tiveram um desenvolvimento voltado para o horror, eles queriam mostrar as mortes nos campos de batalha, o sangue derramado e a terrível realidade que se encontrava seu país. Sendo assim, o principal e primeiro filme expressionista foi do diretor Robert Wiene, lançado em 1920 *O Gabinete do Dr. Caligari*, dentre tantas produções, após seu lançamento destacam-se dois grandes filmes expressionistas: *Nosferatu* (1922) de Friedrich Wilhelm Murnau e *Metrópolis* (1927) de Fritz Lang. As figuras 1, 2 e 3 são um frame de cada respectivo filme supracitado:

Figura 1: Frame do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*



Fonte: Filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920).

Figura 2: Frame do filme *Nosferatu*Fonte: Filme *Nosferatu* (1922).Figura 3: Frame do filme *Metrópolis*Fonte: Filme *Metrópolis* (1927).

Em *Nosferatu* o diretor Friedrich Wilhelm Murnau parece subliminarmente em forma de protesto, representar o Imperador Alemão Kaiser Wilhelm II através do personagem Conde Orlok (vampiro Nosferatu). O personagem vive em um castelo, quer dominar territórios e é uma figura sombria, apavorante e dominadora, a sociedade se curva diante dele e tem medo, claramente como era o império de Kaiser.

Já em *Metrópolis* a crítica social feita pelo diretor Fritz Lang é como o trabalho pesado da sociedade era pouco valorizado e mesmo no futuro se continuasse o governo como estava, as coisas só iriam piorar e a classe operária iria ser cada vez mais escravizada e ter menos direitos. O filme passava na época de 2026, e fica claro que pelo jeito que foi feito representava uma sociedade sem esperança, para eles não ia ter um futuro melhor e sim cada vez pior.

Segundo a autora Cánepa (2006), em 1916 o cinema alemão sofria com a campanha antigermânica, não tendo nenhum apoio financeiro de Hollywood para a produção de seus filmes. Desta forma, a indústria cinematográfica alemã teve que se manter sozinha e também produzir “filmes de guerra para manter o moral da população e dar respostas à ofensiva cinematográfica internacional” (CÁNEPA et al, 2006, p. 65).

Neste sentido, produções com cenários catastróficos e atuação de personagens que sofriam pesadelos, causavam identificação do espectador com os atores do filme. Eles assemelhavam aquelas histórias com o viés que a Alemanha estava vivendo, que após sofrer o boicote da indústria cinematográfica hollywoodiana, em 1917 o estado alemão

---

conseguiu fundar a UFA<sup>3</sup>, que passou a controlar a produção, distribuição e exibição dos filmes alemães, e para conseguir sobreviver ao boicote de Hollywood a UFA comprou direitos de salas de cinema em países neutros como Suíça, Holanda e Espanha. Desta forma, foi apenas em 1921 que a UFA conquistaria o reconhecimento internacional com o sucesso do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*.

### **3 O Gabinete do Dr. Caligari**

O Caligarismo como é conhecido foi um sucesso na época e tornou-se símbolo do cinema alemão. “*Caligari* é também uma história recorrente na cultura alemã, trata de rivalidades, figuras paternas muito poderosas, mães ausentes, mulheres frágeis e objetos de desejo inalcançáveis” (CÁNEPA et al, 2006, p. 67).

O filme conta a história do Dr. Caligari que vai apresentar seu espetáculo na cidade de Holstenwall, a atração do espetáculo é o sonâmbulo Cesare que dizia adivinhar o futuro do público. Assim que eles chegam a cidade se inicia uma série de crimes e tudo indica estar sendo cometido por Cesare. Quando uma moça chamada Jane vai ver o espetáculo, no mesmo dia no meio da noite ela é sequestrada em sua casa por Cesare, Francis o namorado de Jane, obcecado em descobrir o que houve com sua amada, começa a investigar a dupla Caligari e Cesare. Porém, é no final da trama que se descobre que Francis na verdade está internado em um sanatório, no qual Caligari é o médico e os outros personagens são pacientes internados, mas na última cena do filme o Dr. Caligari mostra-se para câmera com um olhar de assassino, o que desperta a dúvida: será que Francis realmente era o louco ou na verdade Dr. Caligari era o culpado de tudo?

O diretor Robert Wiene buscou representar como estava conturbada a mente do cidadão alemão. Eram tantos conflitos, mortes e guerras que já não sabiam se estavam vivendo aquilo ou se era invenção de suas mentes, e já estavam ficando loucos e alucinados. Essa crítica de Wiene, foi o grande sucesso do cinema alemão fazendo com que a UFA conseguisse acabar com o boicote do cinema hollywoodiano.

Estreando em meio a uma Alemanha cheia de conflitos sociais, o cenário “provocava sentimentos de inquietação e desconforto adequados à história que estava sendo contada” (CÁNEPA et al, 2006, p. 67). O Caligarismo tem um cenário estilizado, ele era todo pintado em panos com traços em diagonais, que causavam uma sensação de

---

<sup>3</sup> Universum Film Aktiengesellschaft.

desproporcionalidade, perda do equilíbrio e profundidade, remetendo sempre a uma loucura.

O jogo de luz e sombra junto com a maquiagem exagerada dos atores, transmitiam a sensação de horror, medo e angústia para o espectador. Por ser na época do cinema mudo, esse tom sombrio do filme ficava mais evidente, pois, o que substituía o som era a interpretação dos atores. A figura 4 é um exemplo do cenário desproporcional remetendo a loucura do filme:

Figura 4: Frame do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*



Fonte: Filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920).

As características expressionistas estavam presentes também na interpretação dos atores com os exageros teatrais, dentro de uma narrativa que envolvia revolta contra as autoridades. “Tratava-se, afinal, de uma obra que realizava a proposta expressionista de traduzir visualmente conflitos emocionais” (CÁNEPA et al, 2006, p. 67). Essas características expressionistas do filme podem ser observadas na figura 5:

Figura 5: Frame do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*



Fonte: Filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920).

Sobre a interpretação dos atores:



O que o personagem sente, mantidas as condições de acoplamento da vivência minha à dele, eu irei também sentir. Isso faz com que sejamos eventualmente capturados pelo prazer ou pela dor, pelo lacrimejar, pelo impacto em situações que não estávamos necessariamente esperando sentir. Ou, então, pode ocorrer o inverso, a provocação de total desprendimento, de desvinculação do público em cenas ou temas que seriam teoricamente envolventes ou trágicos, de forma a se tornarem banais e inconsequentes (MARCONDES FILHO, 2014, p. 67).

Portanto, essas emoções que os atores passavam por meio de sua interpretação eram sentidas pelo espectador. O público conseguia se identificar com os sentimentos dos personagens, aquele horror, aquele medo, era o que a sociedade estava sofrendo e o caligarismo conseguiu representar exatamente esse sentimento.

#### 4 Considerações Finais

Desde a Primeira Guerra Mundial a Alemanha passou por muitos conflitos sociais, trocas de governos, a queda do império de Kaiser Wilhelm II, o surgimento da República de Weimar tendo como presidente Friedrich Ebert, a hiperinflação pós-guerra, a eleição para chanceler, tendo Otto Wels concorrendo contra o comunista Ernst Thälmann e tendo como campeão Adolf Hitler e tudo isso prejudicou sua indústria cinematográfica.

Fazendo com que ela tentasse sobreviver, resistir a isso, que mesmo com a criação da UFA, a Alemanha continuou sofrendo, mas por meio do boicote que Hollywood estava fazendo com seus filmes. Por isso, o surgimento do movimento expressionista alemão no período entre guerras foi uma oportunidade de expressão do que a sociedade queria dizer, foi uma forma de representação da classe social inferior.

Na época, as obras do expressionismo na pintura e na literatura estavam fazendo sucesso gerando influência no teatro e no cinema. O expressionismo alemão no cinema, se torna um sucesso devido ao lançamento do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, que estreou em meio ao ressurgimento da UFA, era um momento bom para a indústria cinematográfica alemã quando finalmente conseguiu romper o boicote de Hollywood em suas produções.

Destacando que o filme *O Gabinete do Dr. Caligari* foi seguido por dois lançamentos de sucesso *Nosferatu* e *Metrópolis*, fazendo com que as oportunidades para

---

a indústria cinematográfica alemã apenas crescesse. E as oportunidades de realizar mais críticas ao governo fossem aproveitadas.

Quando o roteiro de *O Gabinete do Dr. Caligari* foi escrito, a situação do país era entre guerras, conflitos sociais, políticos, governamentais, e isso inspirou os roteiristas para um cinema catastrófico. E, esse é um dos motivos do filme representar um caos na mente de um homem, que você não sabe se ele estava sonhando, se tudo realmente aconteceu, ou se são questionamentos que transmitem mensagens subliminares em relação a guerra.

A mente de um homem que convivia todos os dias com as mesmas coisas, repressão, ordens, guerras, caos, mortes, sangue derramado, preconceito, pobreza e exclusão fica perturbada. Desta forma, o filme é utilizado como uma forma de protesto, de rebelião contra esse governo opressor e essa situação de conflitos e injustiça, buscando representar os cidadãos alemães que foram prejudicados com todos esses conflitos sociais.

Por meio de todos os dados levantados comparando a história do país e do filme os resultados obtidos são que os conflitos sociais influenciaram na criação e produção do caligarismo, que o diretor aproveitou para usar o filme como uma crítica social contra o governo e contra ao que estava acontecendo. Servindo de exemplo e inspiração para outros diretores da época fazerem o mesmo, e por fim, para representar a sociedade mais afetada com a guerra, o que se passava em suas mentes e o quanto foram afetados não só financeiramente, mas sim psicologicamente.

Portanto, após a análise realizada foram encontradas respostas para o problema desta pesquisa que era descobrir qual foi a influência do período histórico que a Alemanha estava na criação do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*? E concluído o objetivo geral desta pesquisa que foi investigar o período histórico em que foi produzido o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*.

Enfim, para futuras pesquisas na área da comunicação, do cinema e da história este artigo é um exemplo do quanto é valioso um filme como material de pesquisa, como ele é importante para um estudo sobre o viés histórico de um país e também importante para entender os conflitos sociais naquela época, por trás da narrativa do filme existem grandes histórias.

---

## REFERÊNCIAS

BERGAN, Ronald. **...Ismos** – Para entender o cinema. São Paulo: Globo, 2011.

CÁNEPA, Laura Loguercio. Expressionismo Alemão. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. São Paulo: Papirus, 2006.

DENVIR, B. **O fovismo e o expressionismo**. Barcelona: Labor, 1977.

GAY, Peter. **A cultura de Weimar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GEADA, Eduardo. **O Poder de Cinema**. Lisboa: Livros Horizonte, LDA, 1985.

KELLNER, Douglas. O apocalipse social no cinema contemporâneo de Hollywood. Revista Matrizes, v. 10 – nº 1, jan./abr. 2016, p. 13-28. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/735>.

KRACAUER, Siegfried. **De Caligari a Hitler: Uma história psicológica do cinema alemão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

MARCONDES FILHO, Ciro. A nova forma de pesquisar a comunicação: a engenharia das emoções, o autômato espiritual e um campo de conhecimento que se constitui. In: FRANÇA, Vera Veiga; ALDÉ, Alessandra; RAMOS, Murilo César (org.). **Teorias da comunicação no Brasil – reflexões contemporâneas**. Salvador: Edufba Compós, 2014.

METRÓPOLIS. Fritz Lang, 1927. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=QkHOwwPKZ78>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

NOSFERATU. Friedrich Wilhelm Murnau, 1922. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=SWEuP1OGx6A&t=57s>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

O GABINETE do Dr. Caligari. Robert Wiene, 1920. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=fMuQpitplU8&t=4s>>. Acesso em: 15 jun. 2018.